

Índice

Nota Prévia	7
Uma Nota Adicional	9
MATERNIDADE	11
Nova Iorque	55
Casa	63
Digressão Literária	93
Casa	103
SPM	111
A Sangrar	139
Fase Folicular	155
A Ovular	165
SPM	171
A Sangrar	197
Fase Folicular	211
A Ovular	223

MATERNIDADE

Não raramente contemplei o mundo de muito longe ou não o contemplei de todo. A cada momento sobrevoavam a minha cabeça pássaros que eu não via, nuvens e abelhas, o murmúrio de brisas, o sol na minha pele. Eu vivia apenas no meu insensato e pardacento mundo mental, onde tentava racionalizar tudo e não chegava a qualquer conclusão. Queria ter tempo suficiente para construir uma mundividência, mas nunca havia tempo suficiente e, de qualquer modo, aqueles que possuíam uma mundividência pareciam tê-la desde tenra idade, não a tinham começado a adquirir aos quarenta. Sabia que a literatura era a única coisa que se podia começar aos quarenta. Se tivesses quarenta e estivesse agora a começar ainda podias ser considerado novo. Para tudo o resto eu era velha, todos os barcos já haviam zarpado e encontravam-se a uma longa distância da margem, enquanto eu ainda procurava fazer o caminho até à margem e ainda não tinha sequer encontrado o meu barco. A rapariga que vivia conosco — ela tinha doze anos — fez-me ver as minhas limitações como nunca antes o tinham feito: a minha debilidade, a minha obediência, as minhas rebeldias mesquinhas; e, mais do que tudo, a minha ignorância e sentimentalismo. Quando entrei na sala de manhã estava metade de um cachorro-quente sobre a mesa. Eu disse que era uma banana. Percebi então que era demasiado velha para este mundo, que ela me tinha naturalmente superado e que continuaria a fazê-lo. A minha única esperança era transformar o horizonte cinzento e enlameado da minha mente numa coisa sólida

e concreta e completamente separada de mim, algo que não fosse eu de todo. Eu não sabia a que poderia corresponder esse sólido ou que forma poderia ter. Sabia unicamente que tinha de criar um monstro poderoso, visto eu ser um monstro tão fraco. Tinha de criar um monstro completamente separado de mim, que soubesse mais do que eu, que tivesse uma mundividência, e que não confundisse palavras tão simples.

2

*A lançar três moedas ao ar sobre a secretária. Duas ou três caras
— sim. Duas ou três coroas — não.*

Este livro é uma boa ideia?

sim

Agora o momento certo para o começar?

sim

Aqui, em Toronto?

sim

Não há então razões para estar preocupada?

sim

Sim, não há razões para estar preocupada?

não

Deveria estar preocupada?

sim

Com que deveria estar preocupada? A minha alma?

sim

Ler vai fazer bem à minha alma?

sim

Estar quieta vai fazer bem à minha alma?

sim

Este livro vai fazer bem à minha alma?

sim

Então estou a fazer tudo bem?

não

Estou a gerir mal a minha relação?

não

Estou errada ao ignorar o sofrimento alheio?

não

Estou errada ao ignorar o mundo político?

não

Estou errada por não agradecer pela vida que tenho?

sim

E pelas coisas que posso fazer com ela, tendo este tempo disponível e usufruindo desta prosperidade?

não

Por ter o meu próprio ser?

não

É altura de me preocupar novamente com o meu próprio ser?

sim

É altura de me preocupar com a *alma do tempo*?

sim

Tenho tudo de que preciso para começar?

sim

Devo começar pelo princípio e seguir em frente até ao fim?

não

Devo fazer como me apetecer e no fim ordenar tudo?

não

Devo começar do princípio sem saber o que vem depois?

sim

Esta conversa é o princípio?

sim

E aqueles rolos de fita colorida que a Erica me deu, pousados ali mesmo. Devo usá-los de alguma forma?

não

Devo deixá-los ali sossegados e apenas olhar para eles?

não

Devo devolver-lhos?

não

Devo escondê-los da vista?

sim

Neste armário?

sim.



Vai ser tão difícil não pensar acerca de mim mesma, mas na *alma do tempo*. Tenho tão pouca prática a pensar na *alma do tempo* e tanta prática a pensar em mim mesma. Mas no início nada é fácil. A expressão *a alma do tempo* acompanha-me desde que eu e a Erica fizemos aquela viagem a Nova Iorque pelo Ano Novo, há meses. Estava igualmente presente na minha cabeça pouco tempo antes dessa viagem. Lembro-me de lha explicar detalhadamente na plataforma do metro. Ficámos no apartamento da Teresa e do Walter. Eles estavam fora, a visitar a família pelo Natal. Vomitei naquela noite, bêbeda, para a sanita deles. Mas isto foi muito mais cedo nesse dia. Era 31 de Dezembro?

não

Engraçado, não me lembro de estar frio e não me lembro de estar de casaco. Era dia 1 de Janeiro?

não

30 de Dezembro?

não

Foi numa outra viagem completamente distinta?

sim

Não me parece que tenha sido. Eu estava a explicar à Erica *a alma do tempo*, como nós, enquanto indivíduos, ou não temos alma, experienciando antes uma espécie de alma colectiva que ou pertence ao tempo ou *é* o tempo, ou então que as nossas vidas — *nós* — são